

Diplomacia agrícola

Reformas,
comunicação e fóruns

Adriano J. Timossi*

APESAR DE ocupar posição de destaque como um dos principais *players* no mercado agrícola mundial e caminhar entre os líderes como o celeiro do mundo, o Brasil precisa fazer uma grande reforma em suas estratégias de comunicação externa de forma a atender à demanda internacional por informações sobre a agricultura brasileira.

Os adidos devem ser os grandes agentes promotores de reformas. A melhora na comunicação é primordial para que as ações no sentido de elevar a qualidade dos produtos brasileiros sejam bem recebidas pela comunidade internacional. Uma primeira medida nesse sentido seria a reformulação do *website* do Ministério de Agricultura. Este deveria estar disponível em pelo menos três línguas: inglês, francês e espanhol. O seu conteúdo de informações e *links* recomendados deveriam serem atualizados. Um exemplo para adequação desse conteúdo seria a menção ao Ano Internacional de Fibras Naturais, celebrado pela FAO neste ano. Da mesma forma, a inclusão de uma nota sobre a crise alimentar, que é ainda um problema global sobre o qual o Brasil, devido à sua extensa experiência na produção de alimentos, poderia dar grandes contribuições para o mundo.

O Brasil precisa igualmente desenvolver um sistema de projeções e análises de produção e de mercados nos contextos nacional, do Mercosul e mundial. Seria uma estratégia para reduzir a forte dependência de fontes externas de informação. Houve grande progresso nos últimos anos, mas há ainda um longo caminho pela frente. A capacidade de prever safras envolve a necessidade de maiores investimentos para desenvolver instrumentos eficazes.

A geração de estatísticas consolidadas sobre cada um dos signatários do Mercosul também seria de grande valia. Ainda no cenário regional, com a criação da União das Nações Sul-Americanas (Unasul), o Brasil poderia propor a extensão do Conselho Agrícola do Sul (CAS) para todas os países sul-americanos e não apenas para os membros do Mercosul, Chile e Bolívia. Nessa instância poderia ser criado um Conselho de Agricultura e Desenvolvimento Rural similar ao Conselho de Defesa, Energia e de Saúde.

Outra medida que poderia ajudar a divulgar os produtos agrícolas brasileiros para o resto do mundo seria a promoção de publicações mais direcionadas às novas questões que emergem nos mercados globais.

Para isso, poderiam ser estabelecidas alianças estratégicas entre órgãos e ministérios do governo federal e destas com entidades semelhantes em outros países. Um bom exemplo de excelência nesse sentido foi a recente publicação do governo australiano, intitulado *Caring for Our Country*, resultado de um trabalho conjunto entre Ministério de Agricultura e Ministério de Meio Ambiente. Ou a revista *Amber Waves* do Departamento de Agricultura dos EUA.

No campo acadêmico, o Brasil deveria sugerir a criação de um programa similar ao Erasmus – programa de intercâmbio de estudantes e docentes em universidade da União Europeia – para o Mercosul e para a Unasul, o que permitiria o intercâmbio de estudantes de agricultura, relações internacionais, comércio exterior e outras áreas afins. O programa contribuiria muito para for-

Avanços no contexto regional e global

Sugestão para duas publicações:

- *Agricultura Brasileira e o Desenvolvimento Global*: este estudo deveria mostrar ao mundo o papel da agricultura brasileira para o desenvolvimento do Brasil e seu potencial para o desenvolvimento global pelas relações de cooperação Sul-Sul e triangular, focando principalmente os biocombustíveis.
- *Séries Brasil*: um material mensal multiministerial a ser preparado para distribuição nas embaixadas e missões no mundo a exemplo do material editado pelo MA e MMA da Austrália e da revista *Amber Waves* do USDA.

mar um estoque intelectual sul-americano com jovens profissionais conhecedores das dificuldades e desafios da agricultura na região. Também se abririam as portas para que parte dos jovens profissionais brasileiros pudessem vir a trabalhar em instituições regionais como IICA, FAO e Cepal, entre outras. O intercâmbio ainda permitiria o estabelecimento de grandes projetos de pesquisa científica ligando instituições regionais em vários campos de conhecimento. Um projeto inicial poderia ser feito na área ambiental, no contexto dos países da Otca – Organização do Tratado de Cooperação Amazônica. ■

* Especialista em Desenvolvimento Econômico.
E-mail: timossiaj@yahoo.com.